



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

A MEDIAÇÃO DA TEORIA MARXIANA E MARXISTA NAS PRODUÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

EMILENE OLIVEIRA DE BAIRRO ¹

RESUMO:

O trabalho versa sobre a mediação da Teoria de Marx nas produções de teses dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, em nível de Doutorado no Brasil. Destaca-se a relevância desse tema, considerando que, no âmbito da Pós-Graduação, formam-se professores e pesquisadores para atuarem em diversos espaços, que por sua vez, orientam-se pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

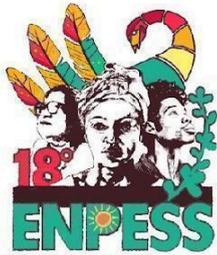
PALAVRAS CHAVE: Teoria de Marx; Serviço Social; Pós-Graduação.

RESUMEN:

El trabajo aborda la mediación de la Teoría de Marx en la producción de tesis en Programas de Postgrado en Trabajo Social, a nivel de doctorado en Brasil. Se destaca la relevancia de este tema, considerando que, en el ámbito de los Estudios de Posgrado, docentes e investigadores están capacitados para trabajar en diferentes espacios, lo que a su vez, se guían por los Lineamientos Curriculares de ABEPSS.

CONTRASEÑAS: la teoría de marx; servicio social; posgraduación.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é fruto da Tese de Doutorado da autora, que discutiu sobre a mediação da Teoria Marxista e Marxiana nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social (área 32), em nível de doutorado. A escolha da Teoria de Marx e de seus interlocutores é pela condição de análise do real/concreto, em suas múltiplas determinações, desse modo possibilitando melhor explicar as refrações da Questão Social à luz da totalidade, no seu movimento histórico. Pois, “[...] o concreto é concreto porque é a síntese de múltiplas determinações, portanto, unidade da diversidade” (MARX, 2011a, p. 54).

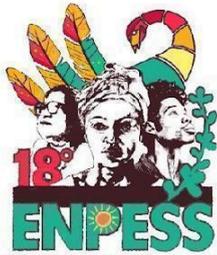
Sendo assim, buscou-se nas teses estudadas analisar as que elaboradas na área do Serviço Social tinham como centro o Projeto Ético-Político, com vistas a dar visibilidade à mediação da teoria marxiana e marxista na produção da área, de forma coerente com as orientações da ABEPSS, bem como contribuir com o aprimoramento da formação. Como também fortalecer as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, que, desde 1996, tem na vertente marxista sua fundamentação.

A tese foi defendida em março de 2020, por isso o período estudado no momento do doutorado foi de 2013 a 2016, sendo que foi elencado o período do último quadriênio da CAPES no momento da realização da pesquisa. A materialização e maturação da Pós-Graduação na área 32, área do Serviço Social na CAPES, fortalece a direção da profissão orientada pela tradição marxista.

No trabalho final de defesa da tese de doutorado, conclui-se que, na Pós-Graduação (nível doutorado), a área mantém na produção a hegemonia com a interlocução marxista em consonância com o Projeto Ético-Político, superando a inicial apropriação enviesada a essa tradição epistemológica ou a apreensão a um marxismo sem Marx.

2 TRAJETÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E O FORTALECIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA 32

As relações sociais capitalistas necessitam, cotidianamente, serem analisadas, à luz da totalidade, observando assim a realidade atual, e, no seu bojo, a história da profissão no Brasil. Por isso, o Movimento de Reconceituação, o Método Belo Horizonte e o Congresso da Virada são tão importantes para a categoria profissional. O Movimento de Reconceituação Latino Americano é estudado, pesquisado e apreendido na produção de conhecimento da área até os dias atuais.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

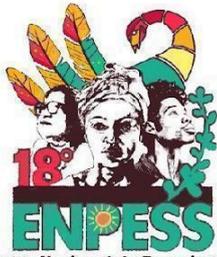
Cotidianamente encontramos pesquisadores e pesquisadoras (BATISTONI, 2017; CLOSS; MACHADO; ZACARIAS, 2018) atentos às descobertas desse movimento tão caro para a categoria profissional.

No Brasil, pesquisadores se debruçam sobre os temas relacionados aos Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social, os anos de Chumbo da Ditadura Militar como também o Movimento de Reconceituação (AGUIAR, 2011; IAMAMOTO, 2008; NETTO, 2005, 2007; MARTINELLI, 2010; SILVA, 2011; entre outros). A ebulição dos anos 1960 trouxe para o Serviço Social brasileiro um horizonte de mudanças, aliado à classe trabalhadora e a sociedade brasileira de fato.

A passagem dos anos 1970 aos 1980, [...], abriu novas perspectivas para os assistentes sociais que pretendiam a ruptura com o tradicionalismo. E estes assistentes sociais investiram fortemente em dois planos: na organização da categoria profissional e na formação acadêmica. No primeiro deles, em pouco tempo fortaleceu-se uma articulação nacional que tornou os Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais um fórum maciço e representativo da categoria profissional; quanto à formação acadêmica, instituiu-se um currículo de âmbito nacional e consolidou-se a pós-graduação (mestrado e doutorado) (NETTO, 2005, p. 17).

Essas décadas são marcadas pela contribuição da pesquisa e a abertura dos programas de pós-graduação no Brasil. Quanto mais se aprofunda, mais se percebe a importância e a essência da pesquisa na área, para conhecer melhor a profissão, qualifica-la e, por conseguinte, contribuir com a realidade social. Destaca-se nesse momento, muito fortemente, uma aproximação com as Ciências Sociais. Dessa forma, colaborando com a incorporação do pensamento crítico e o aumento da produção teórica na área 32, pois, à época teve o início as publicações da Revista Serviço Social & Sociedade, mais especificamente a partir de 1979 pela Editora Cortez, referência até os dias atuais. Constrói-se, assim, um importante marco no desenvolvimento da produção do conhecimento em Serviço Social (CARVALHO [et al.], 2005).

É com essas proximidades que tanto a construção e legitimidade da Reconceituação em 1965, o Método Belo Horizonte (BH) e o Congresso da Virada de 1979, são considerados marcos da introdução da Teoria Social Crítica de Marx e do surgimento do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro, que é essencialmente contra-hegemônico a sociedade capitalista contemporânea. E esses são os referenciais *sine qua non* para compreender a passagem, de um Serviço Social tradicional, fundamentado no pensamento conservador/tradicional, para uma aproximação e orientação a partir da Teoria de Marx. É identificado, porém, que essa aproximação é incipiente e aparente porque as leituras eram feitas por autores que liam as obras de Marx e faziam suas diversas e talvez distorcidas análises, mas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

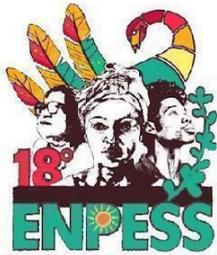
Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

não faziam a leitura da própria obra Marxiana. Esse aprofundamento se efetiva com mais propriedade a partir dos anos 1980 no Serviço Social brasileiro. É significativo dizer que essa introdução teve seu respaldo na militância político partidária da época, sendo isso inegável.

Com isso, o Serviço Social brasileiro, tem buscado nas últimas décadas essa aproximação com a Obra de Marx e marxistas contemporâneos, para compreensão e intervenção no real. Dessa forma, com o entendimento da Teoria Social Crítica de Marx, a compreensão da realidade por meio das categorias do método dialético histórico e materialista se analisa e observa a sociedade contemporânea, de forma a entender o concreto, com todos os seus movimentos dinâmicos, observando sua estrutura e suas conexões que, como bem sabemos, tem no aprofundamento das desigualdades e a geração de lucro, sua preponderância. O método “[...] vem ordenar, desobstruir e organizar a consciência do mundo e do homem. [...]. O método dialético aplica-se à vida e à arte: tanto à vida individual e cotidiana quanto à mais refinada vida estética” (LEFEBVRE, 1995, p. 44).

Por isso, compreender a sociedade capitalista, onde tudo vira mercadoria, tudo tem preço, é imprescindível para o aporte da dimensão teórico-metodológica do Serviço Social e sua relação com o trabalho, uma das categorias centrais para Marx. Para Netto (2017, p. 298, grifos do autor), “[...] o que é piso comum a Marx e ao Serviço Social são os quadros macroscópicos, inclusivos e abrangentes da sociedade burguesa. Tanto a obra marxiana quanto o Serviço Social são *impensáveis* fora do âmbito da sociedade burguesa”. Essa citação de Netto ratifica, de vez, a concretude na relação da Teoria de Marx com a profissão. A luta do Serviço Social brasileiro é indissociável da luta da sociedade como um todo. O Assistente Social, em seu trabalho concreto, não está alheio aos desmandos do capital, muito pelo contrário, sofre no seu cotidiano os rebatimentos de uma sociedade desigual, injusta, mercantilizada, para não dizer atormentada pelo capitalismo avassalador.

A leitura da realidade social que o Serviço Social brasileiro hoje faz, vinculado a Teoria de Marx, traz a luz reflexões sobre o marxismo nos Programas de Pós-Graduação na área 32. A trajetória histórica do Serviço Social mostra que vem ocorrendo um substancial crescimento e fortalecimento de tal teoria, pela leitura e mediação da obra de Marx e demais marxistas, para fundamentar temas que são objeto de estudo do Serviço Social. Netto salienta que houve “[...] uma aproximação enviesada de setores do serviço social à tradição marxista – um viés derivado dos constrangimentos políticos, do ecletismo teórico e do desconhecimento das fontes ‘clássicas’” (2017, p. 304). Apesar disso, é nos anos 1980 que a categoria se depara com o aprofundamento



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

da pesquisa e da produção de conhecimento em Serviço Social, dado que “[...] é impensável a pesquisa científica fora dos espaços da pós-graduação, geradora da produção do conhecimento” (ALMEIDA; MENDES, 2014, p. 655). Isto tudo também contribui para a “[...] emersão do marxismo no diálogo teórico e intelectual [...]” (NETTO, 2007, p. 109).

O processo de aprofundamento e amadurecimento da profissão é peculiar à formação profissional. “É no espaço de formação que se dá a maturação desta interlocução com a tradição marxista” (SOUZA, 2009, p. 06), e é durante a formação e a educação permanente que os Assistentes Sociais podem somar conhecimentos e construir-se enquanto profissionais críticos. Esse amadurecimento é fortalecido com a contribuição da pesquisa na área de Serviço Social e com as produções de conhecimento na pós-graduação delas decorrentes.

A pesquisa de situações concretas, aliadas às suas determinações macrosociais, é condição necessária tanto para superar a defasagem entre o discurso genérico sobre a realidade social e os fenômenos singulares com que o assistente social se defronta no seu cotidiano quanto para desvelar as possibilidades de ação contidas na realidade (IAMAMOTO, 2010, p. 466).

O amadurecimento teórico e político é fruto do processo histórico de organização da categoria profissional, por redimensionar seu caráter ético-político, teórico-metodológico e romper com a gênese da profissão, fortalecendo e construindo o Projeto Ético-Político Profissional (PEPP). “Reafirmar a importância da contribuição marxiana e de sua tradição para o Serviço Social nos dias atuais significa, necessariamente, perquirir e radicalizar a direção social empreendida por meio do Projeto Ético-Político Profissional [...]” (SILVA, 2013, p. 221).

Neste sentido, é fundamental debater e reiterar a direção social, alcançada e consolidada com o Projeto Ético-Político que tem seus pilares no Código de Ética Profissional do/a Assistente Social (CFESS, 1993), na Lei 8.662 de Regulamentação da Profissão (BRASIL, 1993) e nas Diretrizes Curriculares propostas pela ABEPSS (ABEPSS, 1996). O alicerce nos princípios do Código de Ética, são essenciais para compreender a escolha da profissão na realidade social assumida, pois demonstra o repúdio à barbárie social, exploração e degradação humana, alicerçado ao compromisso com a transformação do real, para além da sociedade do capital, posicionando-se em favor da equidade e justiça social, principalmente, lutando pela humanidade e primando pela democracia, ameaçados nos dias atuais.

Foi nos anos 1970, que o Serviço Social brasileiro tem seu primeiro Programa de Pós-Graduação em nível de mestrado. É importante lembrar que, com a Ditadura Militar iniciada

em 1964, que durou cerca de 20 anos, o momento era delicadíssimo para a sociedade brasileira, com muita repressão, tortura, desaparecimentos. Todavia, o Serviço Social como área do saber, no seu contexto Latino-Americano, caminhava para novas reformulações, construindo e alcançando a maturidade teórico-metodológica, com aportes ligados às ciências humanas e sociais. Nesse sentido, lançava-se na arena acadêmica de forma a consolidar e fortalecer o Projeto Ético-Político Profissional (PEPP).

O Serviço Social como área de produção de conhecimento e pesquisa, inicialmente insere-se por meio de outras áreas que já estavam organizadas, como as Ciências Sociais, como salientado anteriormente. Esse processo foi acontecendo gradativamente, ganhando qualidade. “A produção do conhecimento na área de Serviço Social iniciou-se a partir dos anos 70, quando foram criados os primeiros cursos de pós-graduação na área de Ciências Sociais e, especificamente, em Serviço Social” (KAMEYAMA, 1998, p. 34). Por ser a Pós-Graduação o *locus* privilegiado de produção de saberes e conhecimentos diversos, mesmo num curto espaço de tempo histórico, nos últimos 50 anos, tem apresentado no meio acadêmico e social a sua importância, produzindo conhecimento e adensamento na pesquisa e, dessa forma, vem contribuindo para a formação de massa crítica e fortalecimento do Projeto Ético-Político Profissional (PEPP). É importante ressaltar que a pesquisa já acontecia há algum tempo, pois foi com o Centro Latino-Americano de Trabalho Social (CELATS) que os primeiros passos da pesquisa na área foram dados, mas foi com a Pós-Graduação que ela se efetivou de modo mais consistente.

A Pós-Graduação em Serviço Social é também espaço de resistência e reflexão do saber. É a partir dos anos 1990 que o Serviço Social brasileiro é reconhecido como “[...] área do saber que produz conhecimento, ganhando espaço nas agências fomentadoras de pesquisa como a CAPES e o CNPq” (CARDOSO, 2013, p. 208). Em relação à maturidade teórica, fortaleceu sua produção de conhecimento por meio das pesquisas e das produções na área da Pós-Graduação, seja na modalidade *lato sensu* (Especializações) ou *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), reconhecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como área de conhecimento alicerçada pelo rigor teórico-metodológico do pensamento marxista.

Ao longo da trajetória do Serviço Social e da maturidade acadêmico-científica que vem sendo conquistada, bem como as instâncias organizativas da profissão – Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO – que fazem parte do patrimônio da categoria profissional, foi possível construir a visão crítica, a partir de muita luta e resistência.

Mesmo que a consolidação destes patamares da Pós-Graduação no Brasil, cotidianamente estejam sujeitos a golpes e cortes, como está acontecendo com o Programa de Pós-Graduação da PUCRS, com CAPES 7, está em fechamento, a maturidade dentro do Serviço Social já é uma realidade. Sendo assim, é preciso fortalecer-se conjuntamente com a categoria profissional e demais sujeitos sociais contra qualquer forma de desmantelamento da Pós-Graduação brasileira.

ALGUNS ACHADOS DA PESQUISA REALIZADA

O presente estudo pretendeu verificar se a mediação da matriz marxiana/marxista tem destaque na formação Pós-Graduada da área, por meio da leitura e análise de teses, defendidas e disponibilizadas no banco da CAPES, no quadriênio (2013-2016), por compreender que é um período atual cujas refrações da Questão Social se agudizam e crescem os projetos conservadores. Entendendo que as teses são os principais produtos dos Programas de Pós-Graduação que produzem valores simbólicos e materiais, como fruto do trabalho dos estudantes de doutorado, entendeu-se pertinente dar centralidade a essas produções no processo de análise.

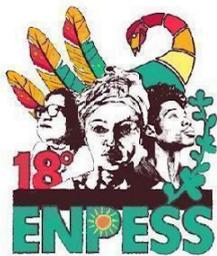
Foram mapeadas as Instituições de Ensino Superior brasileiras que dispõem de Programas de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social em nível de Doutorado. Conforme o site da Plataforma Sucupira da CAPES (2017), foram encontrados 34 Programas de Pós-Graduação inscritos na área. Foram desconsiderados os Programas de Economia Doméstica e, assim, restaram 32 Programas no total, sendo que destes, 12 programas dispõem de Doutorado em Serviço Social e Política Social (UFPA, UFRN, UFAL, UFPE, UFRJ, UERJ, PUCRJ, UNESP, PUCSP, UEL, UFSC e PUCRS). Destes, três programas foram desconsiderados por não terem ainda teses defendidas no momento de realização do estudo, sendo eles de origem das instituições: UFPA, UFRN e UFAL, pois, como já especificado, foram escolhidas as teses defendidas no quadriênio de avaliação (2013, 2014, 2015, 2016) da CAPES. Além disso, a metodologia contemplou no processo de análise as Orientações da ABEPSS (2016) para a Pós-Graduação, dados dos PPGS disponíveis na CAPES, Plataforma Sucupira, Planos Nacionais de Pós-Graduação, análise de Teses defendidas no quadriênio de avaliação da CAPES e análise do Relatório da Avaliação Quadrienal 2017 (Serviço Social). Esse processo foi realizado a partir de mediações com uma análise crítica sobre a realidade social.

Dessa forma, foram encontradas 317 teses no Banco de Teses da CAPES, defendidas no quadriênio que abarcou o período de 2013 a 2016. Desse total, foram selecionadas 10% das produções, sendo 33 teses entre nove programas (UFPE; UFRJ; UERJ; UNESP; PUCSP; UEL; UFSC e PUCRS), distribuídos em quatro regiões funcionais da ABEPSS (Nordeste, Leste, Sul II e Sul I). A maior concentração de teses defendidas foi na cidade do Rio de Janeiro com três programas, perfazendo um total de 113 teses apenas nesse Estado. Após uma primeira aproximação com as 33 teses, pode-se observar, não por acaso, a enorme diversidade de temas/assuntos estudados, realizados pelos estudantes de doutorado em Serviço Social no Brasil. Isto é notável, visto que o Serviço Social no seu cotidiano se mostra aberto a diversas áreas, apresentando-se como uma profissão múltipla e diversa. Além do mais, as expressões da Questão Social se espraiam por áreas também diversas, demandando estudos e análises que contemplem suas múltiplas determinações e particularidades.

A possibilidade de ter em mãos, teses publicadas em diversas Unidades de Formação Acadêmica (UFAs), é muito relevante para a profissão e para a sociedade, haja vista que são fruto de pesquisas sociais e, em sua maioria, fomentadas com investimentos públicos e que são parte do instrumental teórico do Serviço Social. Entende-se que o acesso livre e gratuito a essas produções é fundamental, dando visibilidade e retorno à sociedade dos estudos realizados.

Das 33 teses, supracitadas anteriormente, 24 são de profissionais Graduados em Serviço Social, sendo assim, foi analisado com a banca de doutoramento e considerou-se analisar apenas as 24, desconsiderando as nove defendidas por profissionais de outras áreas (Nutrição, Letras, Direito, Psicologia e Ciências Sociais). Permaneceram na amostra 24 Graduados em Serviço Social que tiveram seus trabalhos analisados, esses são formados entre os anos 1980 a 2010, sendo que a grande maioria após 1996 (15 de 24). É importante ressaltar que desses 24 profissionais/bacharéis em Serviço Social, conforme dados que constam no Currículo Lattes (2019), 17 estavam no momento da pesquisa na área da docência (71% do total).

A incidência é grande entre os anos 1980 a 1985, com sete profissionais formados no final do período Ditatorial no Brasil e um formado em 1989 no período de Redemocratização no Brasil, cujos Currículos de 1970 e 1982, não eram subsidiados por uma matriz crítica marxista predominante. Havia também um hiato em relação ao mestrado e ao doutorado da época, com perfis diferentes de profissionais, todos formados antes da construção das Diretrizes da ABEPSS de 1996, que contemplam a perspectiva marxista, e expressam a direção social e política da área científica-acadêmica, que produz a pesquisa e a produção de conhecimentos na área.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

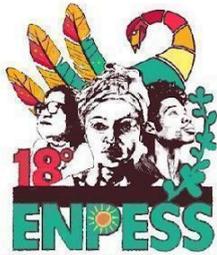
Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Os achados da pesquisa são relevantes para compreender de que Pós-Graduação estamos falando, quais são as principais referências na área e, assim, entender seu direcionamento junto com outros componentes que nos são apresentados, como os documentos utilizados pela área, a exemplo das Orientações da ABEPSS para a Pós-Graduação e os PNPGs, além dos subsídios das teses, em meio público, no Banco de Teses da CAPES. É importante salientar que, a partir da análise das 24 teses, existe uma direção das produções pautadas na materialização do Projeto Ético-Político com um alicerce na Teoria de Marx e seu método dialético histórico e materialista. Percebe-se, ainda, uma busca por articular a intervenção cotidiana, a prática diária inter-relacionada à Teoria Crítica, bem como sua materialidade no trabalho profissional, fortalecendo a materialização de uma práxis profissional.

Se o conhecimento crítico é um dos caminhos para a liberdade, autonomia, competência e compromisso, não se compreende os novos cenários, não se enfrenta a barbárie social, não se combate a ofensiva neoliberal, não se estabelece alianças com a sociedade civil organizada, não se alcança novas legitimidades profissionais, não se efetiva os princípios e valores do projeto profissional, não se forma profissionais críticos e componentes, sem a pesquisa científica (GUERRA, 2009, p. 824).

Guerra reafirma a importância da pesquisa e dos valores do Projeto Profissional como alavancas contra a barbárie social. Sendo que os dados encontrados na pesquisa demonstram avanços frente a realidade atual e suas diversas contradições na sociedade capitalista. Conforme Iamamoto, “[...] avançamos na *construção de uma proposta essencialmente crítica da formação acadêmico-profissional* – nos níveis de graduação, da especialização e da pós-graduação *stricto sensu* – mestrado e doutorado” (IAMAMOTO, 2019, p. 14-15, grifos da autora). Porém, é basilar ressaltar que isto não significa que essa mediação seja realizada no cotidiano de trabalho profissional. O espraiamento mais efetivo da produção simbólica intelectual da profissão ao conjunto intelectual da categoria ainda é um grande desafio para a profissão, especialmente em tempos de recrudescimento do conservadorismo.

Em relação aos autores mais citados nas 24 teses analisadas, pode-se observar que em relação a discussão de Ética no Serviço Social, utilizam-se muitas as obras da professora Maria Lúcia Barroco. A mesma teve seu livro “Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos” referenciada em nove das 24 teses analisadas. Conforme Barroco, “[...] a reflexão ética é pressuposto para a formação/capacitação e o exercício profissional; é necessária para o desvelamento da realidade [...]” (BARROCO, 2007, p. 31), que tem implicações diretas na intencionalidade dos profissionais e seu agir profissional.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

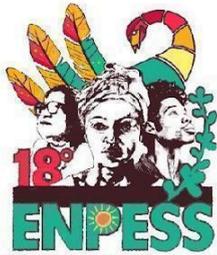
Já a professora Elaine Behring, é citada em sete teses através de seu livro “Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos”, livro também referência na área do Serviço Social, para discutir Estado, direitos sociais e políticas sociais.

Um dos achados muito importantes para o trabalho foram a referência em cinco teses, sobre a obra de Carlos Nelson Coutinho com o livro “Contra a corrente – ensaios sobre a democracia e o socialismo”, livro essencial para quem quer discutir um novo referencial de transformação social. O autor foi um dos grandes tradutores da Obra de Marx, Lukács e Gramsci no Brasil. Outra produção destacada foi a de David Harvey, sete vezes referenciada com a obra “Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural”. Harvey é geógrafo marxista muito referenciado no Serviço Social. Agnes Heller, filósofa da tradição marxista, com grande referência em Lukács, aparece em sete teses das 24 com o livro “O cotidiano e a história”.

Autoras e autores da área do Serviço Social aparecem com grande evidência, todavia há uma enorme notoriedade para a obra da Professora Marilda Iamamoto com 17 obras diferentes citadas. A professora apresenta-se supramencionada nas teses com o livro mais citado, e não poderia ser diferente. Uma das maiores obras e referência na área do Serviço Social brasileiro e Latino-Americano, o livro “O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social” referenciado em 14 teses das 24 analisadas da amostra. Isso demonstra que mais de 50% das teses defendidas, utilizaram-se desse livro como referência. Essa obra é considerada um divisor de águas na área, visto que discute a relação dos processos de trabalho e o Serviço Social, e também uma obra muito cobrada em processos seletivos e concursos da área.

Posteriormente, aparece o livro “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica” escrito com Raul de Carvalho. Ele é referenciado em 12 teses, sendo uma das vezes sua edição na versão espanhola. Todavia, dos 12 pesquisadores/doutorandas (os) que fazem referência do Referencial Bibliográfico de suas teses, dez são concomitantes com os mesmos que citaram o livro: “O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social”. Para Netto, essa obra Relações Sociais de 1982, é que configura a entrada do Marxismo no Serviço Social brasileiro, referência encontrada na contracapa do livro de Iamamoto (2008).

Outro livro importantíssimo para o Serviço Social brasileiro e para o conhecimento e entendimento da profissão é intitulado “Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos”, referenciado em 12 teses. Contudo, destas, apenas em duas teses não havia referência concomitante com o livro “O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

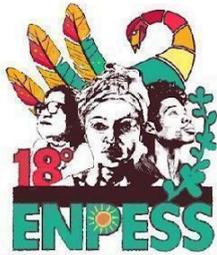
e questão social”. E o livro “O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional”, apareceu em 11 das 24 teses, em apenas uma tese já não havia sido citada na contagem do livro “O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social”. Como dito anteriormente, da vasta produção de Marilda Iamamoto, as teses tiveram predominância nestes quatro livros descritos, estando alguns em concomitância. A autora como referência da área, nos diz que, na conjuntura atual “[...] de ascenso do conservadorismo ao nível mundial, assistentes sociais brasileiros se posicionam publicamente no campo da resistência política, aliados aos segmentos majoritários de cidadãos cujos interesses têm sido severamente atingidos [...]” (IAMAMOTO, 2019, p. 17), é indispensável a organização coletiva da classe, para lutar e resistir em meio aos avanços do capital globalizado.

Na sequência, o autor Mauro Iasi aparece em seis teses com o Livro “Ensaio sobre a consciência e emancipação”, obra clássica das formações de militantes políticos e para a discussão de consciência de classe. Outra obra que aparece como uma das mais citadas nas referências, e não poderia ser diferente, pois trata-se da “Dialética do concreto”, de Karel Kosik, referenciada em oito teses. Nessa obra, assinala-se o avanço da pseudoconcreticidade, uma produção de enorme relevância para a área com forte influência de Lukács.

A totalidade concreta como concepção dialético-materialista do conhecimento do real [...] significa, portanto, um processo indivisível, cujos momentos são: a destruição da pseudoconcreticidade, isto é, da fetichista e aparente objetividade do fenômeno, e o conhecimento da sua autêntica objetividade; em segundo lugar, conhecimento do caráter histórico do fenômeno, no qual se manifesta de modo característico a dialética do individual e do humano em geral; e enfim o conhecimento do conteúdo objetivo e do significado que ela ocupa no seio do corpo social (KOSIK, 2002, p. 61).

A proposta é avançar além da pseudoconcreticidade e buscar essências da realidade concreta e, por meio dessas sucessivas aproximações, materializar não apenas o trabalho profissional, mas o Projeto Ético-Político da categoria. O Serviço Social imbuído da Teoria Crítica de Marx tem subsídios para observar e analisar a realidade para nela intervir. Dessa forma, tem subsídios para ver a realidade além da sua aparência imediata e alicerçada a numerosas contradições.

Outra obra que se apresenta com grande influência, nos trabalhos, é a obra de György Lukács, que marcou presença em sete teses com o livro “Para uma ontologia do ser social I”. Segundo Netto (1992), a obra de Lukács se notabiliza pelo tratamento crítico a discussão da universalidade, pois o pensamento Lukacsiano esforça-se para apreender o objeto na sua concretude. Observa-se nas produções dos doutorandos e doutorandas a grande relevância da



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

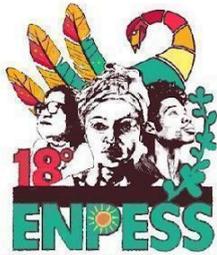
Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Obra não só de Marx e Marxistas do Serviço Social brasileiros, mas de outros de renome internacional como Lukács, Mészáros e Kosik, expoentes no marxismo em nível internacional.

Outro livro de enorme relevância que foi referenciado é intitulado "Serviço Social: identidade e alienação" da professora Maria Lúcia Martinelli, que tem enorme expressão no Serviço Social brasileiro e Latino-Americano, com uma discussão marxista sobre a identidade dos Assistentes Sociais e a alienação na sociedade capitalista, obra essencial para quem faz Graduação em Serviço Social. Martinelli destaca que, nos primórdios do Serviço Social brasileiro, existia uma "[..] ausência de identidade profissional, de projeto profissional específico, produzia uma grande fragilidade em termos de consciência política, de consciência social" (MARTINELLI, 2010, p. 131). Mesmo que, como já vem sendo dito durante esse trabalho, o Projeto Ético-Político seja hegemônico, materializa-se no cotidiano interventivo e fundamenta-se no referencial marxista. Não quer dizer que não esteja em disputa. A profissão não se coloca afastada ou com medo dos avanços do conservadorismo, mas na luta e desoculta suas múltiplas roupagens, que tentam passar uma ideia de inovação e operatividade. Nessa direção, a categoria se fortalece de forma coletiva para enfrentar as ondas de regressão que rondam a sociedade contemporânea, desocultando a realidade social. "[...] é necessário compreendermos profundamente nossa realidade, e, para tanto, é preciso ir à raiz no sentido marxiano e buscar, na gênese, na processualidade histórica, os nexos de articulação que a explicitam e explicam" (PRATES, 2003, p. 24).

A vasta obra de Karl Marx e seu parceiro Friedrich Engels, é utilizada em diversas teses, totalizando, aproximadamente, 50 títulos diferentes, algo que foi trabalhoso desocultar, visto que, muitas referências estavam incompletas, com erros, duplicadas ou triplicadas. O seu livro mais célebre, "O Capital", foi supramencionado, em 13 das 24 teses, isso demonstra que mais de 50% das teses defendidas fizeram alusão a essa obra prima. A posteriori aparece o "Manifesto do Partido Comunista" com menção em 12 das 24 teses, sendo que desses três apenas já não haviam citado o livro "O Capital". O "Manifesto" é uma produção essencial para as formações políticas, em todas as dimensões (sindicalistas, estudantis, políticas), é o livro de cabeceira de muitos trabalhadores pelo mundo, sujeitos estes que movimentam a realidade social e seu imaginário.

O processo de produção e reprodução da vida e as relações em sociedade são "marcas registradas" das obras de Marx. Outra obra de grande envergadura é a "Ideologia Alemã", escrita em conjunto com Engels e uma das obras mais influentes. Foi citada como referência em 11 das



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

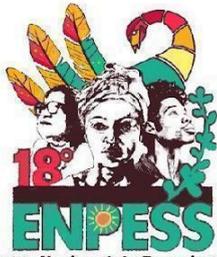
10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

24 teses, porém, assincrônico em apenas duas teses em relação a obra “O Capital”. O “Prefácio – Contribuição à crítica da Economia Política”, foi enfatizado em 11 das 24 teses, nas quais quatro delas não fizeram menção ao livro “O Capital”. Nesse ponto, foi uma grande diferença, visto que sete pesquisadores/doutorandas/os utilizaram apenas o livro “Contribuição” e não “O Capital”. Essa foi uma das obras que apareceram referenciadas de várias formas distintas, dificultando a análise. “Os Manuscritos Econômicos-Filosóficos” também mostraram grande relevância, uma vez que são apontados em 10 teses, mas em apenas duas não haviam citado a obra “O Capital”. O livro “A questão Judaica”, está presente em seis teses. Dessa obra, apenas um pesquisador já não havia citado “O Capital”. Para Netto, estudioso de Marx, há muito anos, sua Teoria Social, “[...], tem como objeto a sociedade burguesa e como objetivo a sua ultrapassagem revolucionária: é uma teoria da sociedade burguesa sob a ótica do proletariado [...]” (NETTO, 1985, p. 19). Uma das razões do Serviço Social utilizar a Teoria de Marx como aporte para a mediação de uma práxis reflexiva no seu cotidiano de trabalho.

O livro “Para além do capital: rumo a uma teoria da transição” de István Mészáros, um dos principais intelectuais marxistas da atualidade, foi referenciado em nove das 24 teses, considerando que é um dos grandes intelectuais que faz a mediação com a obra marxiana e a atualidade do capital portador de juros, bem como suas crises pelo mundo globalizado, onde o trabalhador é apartado do processo de distribuição da riqueza social. Mészáros, atualíssimo nas suas análises, falava da intensificação da taxa de exploração, gerando mais desigualdades sociais entre a população. Pela sua atualidade e referencial marxista, apareceu também em destaque nas Teses analisadas.

Da ampla produção de José Paulo Netto, observou-se, aproximadamente, quase 50 títulos diferentes entre as 24 teses. Porém, seis produções tiveram maior destaque. Uma delas foi “Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64” citada em oito teses, essa obra é referência para reflexão sobre Ditadura Civil Militar no Brasil e sua vinculação ao Serviço Social nos anos de Chumbo. Outro livro citado em oito teses foi “Capitalismo monopolista e Serviço Social”, discute o Estado burguês na era monopolista e o sincretismo no Serviço Social. Destas oito referências, cinco não fizeram citação ao livro Ditadura. Ademais, apareceram quatro artigos do autor, o artigo com mais visibilidade está presente em oito teses e é intitulado “Cinco notas a propósito da questão social” anexado à Revista “Temporalis”, do qual cinco não fizeram citação ao livro Ditadura. Em seguida o artigo “Transformações Societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil” na Revista “Serviço Social e Sociedade”,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

referido em sete das 24 teses, sendo que apenas três teses não haviam utilizado o livro “Ditadura”. Outro artigo referenciado é “A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social” dentro do livro “Serviço Social e Saúde”, em sete teses. Dessas, quatro não fizeram comentário ao livro Ditadura. Correspondente, está o artigo “Introdução ao método da teoria social”, publicado no livro “Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais” da ABEPSS/CFESS, presente em seis das 24 teses, sendo que apenas dois pesquisadores/doutorandas/os não referenciaram também o livro “Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64”. Tanto a Professora lamamoto, como Netto, são referências “*sine qua non*” para o Serviço Social brasileiro e demais países, ambos pautados no referencial marxista e referências como pesquisadores dessa vertente epistemológica.

O referencial de Gramsci ficou sinalizado/concentrado em poucas teses, visto que não entrou na contagem. Contudo, a autora Ivete Simionatto, estudiosa do autor, teve sua obra mais famosa na área, “GRAMSCI: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social” referenciada em cinco teses. Simionatto (2004) nos alerta para a indissociabilidade da teoria e da prática, reflexão primordial para o Serviço Social brasileiro, visto que, almejasse por uma profissão radicalmente crítica.

Maria Carmelita Yazbek, teve incidência em cinco das 24 teses analisadas com o artigo intitulado “O significado sócio-histórico da profissão”, publicado no livro “Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais” da ABEPSS/CFESS (2009). Autora que dedica parte de sua obra e pesquisas voltadas aos Fundamentos do Serviço Social e suas particularidades, salienta e fortalece a importância da Teoria de Marx para o Serviço Social. “A teoria social [...] constitui conjunto explicativo totalizante, ontológico, e, portanto, organicamente vinculado ao pensamento filosófico, acerca do ser social na sociedade burguesa, e a seu processo de constituição e de reprodução” (YAZBEK, 2009, p. 147). Como pode-se aferir, as obras mais citadas foram as de Marilda lamamoto com “O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social”, em 14 das 24 teses analisadas, e “O Capital”, de Karl Marx, em 13 das 24 teses. Os autores mais citados da área do Serviço Social foram respectivamente Marilda V. lamamoto e José Paulo Netto, considerando não apenas a frequência com que cada obra desses autores foi citada, mas também o número relevante de obras diferentes utilizadas como referência bibliográfica nas teses estudadas. É importante também dar destaque à obra de Maria Lúcia Barroco, referenciada em nove teses e de Maria Lúcia Martinelli, em oito teses. No que concerne

a bibliografia internacional, aparecem em destaque, além da vasta obra de Marx, a dos marxistas, István Mészáros e Karel Kosik.

CONSIDERAÇÕES:

As tendências evidenciadas durante a pesquisa para do doutoramento são de enorme relevância para dar visibilidade à caracterização e às tendências na produção dessa área e abrem possibilidades para a continuidade e aprofundamento deste trabalho, tanto na Pós-Graduação como espaço de pesquisa e produção de conhecimentos, como para a reiteração e o fortalecimento da maturidade marxista na área, cujo aprofundamento vem ocorrendo desde os anos 1980.

A Pós-Graduação tem papel importantíssimo na articulação com a Teoria de Marx para subsidiar o aprofundamento do debate em diversas áreas. Mesmo sofrendo pressões nos últimos anos, por exemplo, em razão da escolha do Método Dialético como forma de análise do real, o Serviço Social tem se fortalecido junto aos programas existentes e às instâncias da profissão para resistir aos retrocessos da sociedade contemporânea.

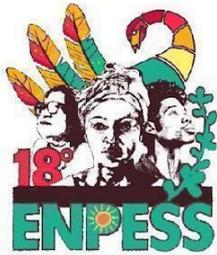
Por fim, observou-se uma tendência da produção da área centralizada nos eixos – Formação e trabalho profissional – Políticas Sociais e Direitos Humanos, com visível crescimento das duas últimas, a partir do aporte de produções que debatem, especialmente, questões étnico-raciais e de gênero, os fundamentos e o trabalho profissional que, articulados às produções marxistas avançam no aprofundamento da centralidade do trabalho e da luta de classes aportando os recortes de gênero, etnia e sexualidade como particularidades das desigualdades. Destaca-se que apenas uma das 24 produções fundamentou-se no referencial pós-moderno.

REFERÊNCIAS:

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Contribuição da Abepss para o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil**. Gestões da ABEPSS: 2013-2014 e 2015-2016.

AGUIAR, Antônio Geraldo de. **Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá**. 6ªEd. São Paulo: Cortez, 2011.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida; MENDES, Jussara Maria Rosa. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 120, p. 640-661, out./dez. 2014.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BATISTONI, Maria Rosângela. O Movimento de Reconceituação no Brasil: o Projeto Profissional da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980). **Revista em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 40, p.136-150, 2017.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. **Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do serviço social no Brasil**. São Paulo: Papel Social, 2013.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e. (Ogrs). **Serviço Social, Pós-Graduação e produção de conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.

CLOSS, Thaísa Teixeira; MACHADO, Graziela Scheffer; ZACARIAS, Inez Rocha. Antecedentes da Reconceituação Latino-Americana na Escola de Porto Alegre-RS. **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 67-80, jan/jul 2018.

GUERRA, Yolanda D. A dimensão investigativa no exercício profissional. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

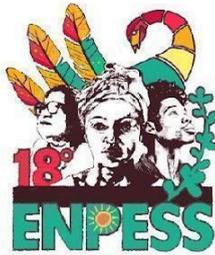
IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional em Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 134, p.13-33, jan./abril. 2019.

KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências. **Cadernos ABESS**. São Paulo, n. 8, p. 33-76, 1998.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política**. Tradução de Mario Duayer, Nélio Schneider. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo Editorial; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

NETTO, José Paulo. **O que é Marxismo**. 1ª. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

NETTO, José Paulo (org). **Lukács**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

NETTO, José Paulo. O Movimento de Reconceituação 40 anos depois. **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, nº 84, p. 05-20, novembro 2005.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, José Paulo. **Ensaio de um marxista sem repouso**. Seleção, Organização e Apresentação: Marcelo Braz. São Paulo: Cortez, 2017.

PRATES, Jane Cruz. **Possibilidades de mediação entre a Teoria Marxiana e o trabalho do Assistente Social**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2003.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, José Fernando Siqueira de. **Serviço Social**: resistência e emancipação? 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SIMIONATTO, Ivete. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social. **Temporalis**. Porto Alegre: ABEPSS, ano 4, nº8, 2004.

SOUZA, Moema Amélia Serpa. A importância da Tradição Marxista para o Serviço Social. **Revista Qualit@s**, Campo Grande, v.8, n 01, p. 01-09, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica forma, lógica dialética**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos histórico e teórico-metodológicos do Serviço Social. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.